

Capitalismo contemporâneo e a nova luta pelo socialismo

ADALBERTO MONTEIRO (Org.)
Garibaldi/IMG, 2008, 233p.

*José Roberto Cabrera**

Organizada pelo PC do Brasil e pelo Instituto Maurício Grabois (IMG), esta coletânea de textos é o resultado de seminário realizado em São Paulo por ocasião do 90º aniversário da Revolução de Outubro. Ao comemorar essa data – mantendo a mística aglutinadora da tomada do poder pelos bolcheviques –, o PC do B e o IMG propõem a reflexão sobre o passado, seus efeitos sobre o presente e os desafios para o futuro. A história da Revolução Russa e sua epopéia continuam atuais, transformando seus feitos e desafios em pautas e sonhos. Não por serem seus, mas por conterem a crítica radical ao capitalismo e a perspectiva da construção de um novo mundo.

Os desafios de se compreenderem as características axiais do capitalismo contemporâneo estão longe de ser superados, seja pelo aprisionamento das esquerdas às várias matrizes de dogmatismo ou pela adesão acrítica aos modelos dominantes. Embora seja quase consensual a permanência das estruturas básicas de reprodução do sistema e de suas contradições fundamentais, o modo como a globalização neoliberal reordenou os circuitos de circulação e valorização do capital introduziu novos elementos no processo de financeirização da economia mundial.

A recente crise econômica abalou o otimismo dos reformistas e a convicção dos conservadores, ao mesmo tempo que atualizou de modo dramático as análises e expectativas anunciadas no seminário.

* Doutor em Ciência Política, Unicamp.

A estrutura do livro reproduz a dinâmica do evento, reunindo as vinte intervenções em textos agrupados de acordo com a seguinte temática: na primeira parte, apresenta análises sobre as peculiaridades do capitalismo contemporâneo, atribuindo destaque para os circuitos financeiros de valorização do capital e de como o Estado tornou-se refém desse modelo; a segunda propõe uma avaliação das políticas imperialistas na nova ordem que emerge do fim da bipolaridade, o papel dos Estados Unidos e as perspectivas de uma nova multipolaridade; a terceira analisa as experiências socialistas do século XX, com evidente destaque para a soviética e chinesa, e a última faz um balanço e aponta as perspectivas da chamada de *Nova luta pelo socialismo*.

Os textos que compõem a primeira parte do livro se concentram na análise das características econômicas do capitalismo contemporâneo. Destacam fatores relacionados à mundialização neoliberal que impôs uma abordagem global sobre as formas de ação do capital, cuja ação predatória sobre os direitos sociais e econômicos dos trabalhadores e sobre as instituições dos Estados nacionais produziu uma nova arquitetura do poder, consolidada nas articulações daquilo que se convencionou chamar de instituições globalitárias (FMI, Bird, OMC etc.). Em certa medida, o modelo acirrou as contradições do capitalismo em escala planetária, deslocando o eixo das lutas cotidianas para o centro vital do sistema, politizando os temas econômicos e sociais.

O economista Luiz Belluzo, em “Capitalismo e seu desenvolvimento contraditório”, sugere que o capital financeiro não é uma deformação do sistema nem um desvio, mas resultado de seu desenvolvimento contraditório, gerador de conflitos permanentes. Aqui talvez se encontrem os maiores desafios do pensamento crítico na atualidade: romper com a crítica ética ao capital financeiro distinto do produtivo e encontrar alternativas sistêmicas que superem o “keynesianismo responsável” adequado à desregulamentação financeira e aos limites ambientais tão presente em setores da esquerda.

A segunda parte concentra-se nas análises das relações internacionais. De certo modo, o papel atribuído aos Estados Unidos na gestação da globalização financeira recoloca o debate sobre a luta antiimperialista na atualidade. De forma contraditória, o modelo induz a ação do governo norte-americano em preservar seus aliados e seus suprimentos, ao mesmo tempo que a crise econômica tende a restabelecer linhas de ação de caráter protecionista. Essa dualidade de fraqueza econômica com pujança militar deve produzir contradições não desprezíveis num futuro não muito distante.

Luis Fernandes, em “O nascimento do mundo multipolar no século XXI”, sustenta que o quadro atual supera a tese de uma nova ordem unipolar. No entanto, se, de um lado, a perspectiva da multipolaridade oferece um questionamento sobre o papel dos Estados Unidos, de outro não aponta para os possíveis nexos entre o fortalecimento de outros pólos de poder e o desenvolvimento da luta de classes e

de lutas dos povos pela emancipação político-econômico-cultural e social.

No conjunto dos textos que avaliaram as experiências socialistas merece destaque o esforço empreendido em compreendê-las como resultado de um processo multifacético, sujeito aos condicionantes históricos e interpretações conflitantes, impossível de ser compartimentado em esquemas conceituais apriorísticos. Desaparecem das avaliações as referências aos chamados “revisionismos” e à “traição ao marxismo e aos ideais da Revolução de Outubro”, situando problemas concretos que contribuíram para o encerramento de um primeiro ciclo das revoluções socialistas.

Desse modo, temas como a consolidação de um novo poder e dos dilemas da democracia e da propriedade social dos meios de produção se entrelaçam às preocupações em torno do *dilema da produtividade*, indicado por Fernandes em “Os múltiplos legados da Revolução Soviética e os dilemas da formação do Estado socialista”, refletido na ausência de mecanismos capazes de incorporar as inovações tecnológicas à produção de bens de consumo; os legados da experiência soviética e as limitações práticas do paradigma do poder popular inspirado no modelo da Comuna de Paris, assim como a superação da doutrinação do marxismo, se colocam como um roteiro necessário e urgente.

Na seção destinada à “Nova luta pelo Socialismo”, as experiências atuais referenciadas no socialismo passam a ser objeto de uma abordagem que se pretende não dogmática e desvinculada de modelos preestabelecidos. Os textos apresentados são reveladores de um conjunto de concepções derivadas de experiências históricas concretas e de interpretações bastante heterodoxas do marxismo e do socialismo.

Nguyen Viet Thao, por exemplo, em “O socialismo no Vietnã: de 1945 até a atual renovação” condiciona a permanência do Estado socialista a partir do entendimento das peculiaridades do país onde o elemento nacional, a guerra, a luta pela superação do atraso econômico, social e cultural impulsionaram uma renovação dentro de um processo mais amplo que o simples retorno ao capitalismo. A experiência chinesa, apresentada em outras intervenções como reveladora de contradições e possibilidades, é descrita por Pan Mingtao, em “A China em busca do aperfeiçoamento”, em uma perspectiva essencialmente positiva onde se busca “... libertar e desenvolver as forças produtivas, acabando com a exploração e a bipolarização para atingir a prosperidade de todos, e construir a sociedade harmoniosa” (p.198).

Assim como os outros textos dessa seção, as formulações não se pautaram pelo debate acadêmico em torno dos princípios do marxismo e das possibilidades de interpretação acerca dessas experiências históricas. No entanto, fica evidente que a base de argumentação sobre a experiência chinesa atual explicita um inequívoco caráter economicista à medida que vincula o crescimento da economia chinesa dentro do padrão dominante do capitalismo globalizado a uma etapa necessária

para o desenvolvimento das forças produtivas, condição necessária para o socialismo, que se põe de forma harmoniosa e teleológica.

O livro tem o mérito de não apresentar saídas ou programas acabados para o entendimento do capitalismo contemporâneo nem avaliações finais sobre as experiências de caráter socialistas. Ao não fazê-lo assume o desafio de participar da construção coletiva das alternativas, caminho conflituoso e contraditório, mas repleto de possibilidades.

CABRERA, José Roberto. Resenha de: MONTEIRO, Adalberto (Org.). Capitalismo contemporâneo e a nova luta pelo socialismo. Garibaldi/IMG, 2008, 233p. *Crítica Marxista*, São Paulo, Ed. Unesp, n.28, 2009, p.187-190.

Palavras-chave: Capitalismo contemporâneo; Economia; Relações internacionais; Socialismo.